Sabbado 9 de Dezembro de 1916

O HERDEIRO DO THRONO

A solemne coroação de Carlos I., Imperador da Austria

Força Occulta para se ficar curado, ter sorte, subir ás posições, obter-se facilmente o que se deseja!

O Talisman serve para obter emprego; sorte em negocio, loteria e jogos; curar-se; libertar-se de maleficios; harmonisar o casal ou socios; casar bem ou ter o amor de quem se deseja; descobrir segredos. Verdadeiros imans naturaes das Indias conforme verificareis pela attracção numa bussola e pela reducção a pó, o que não acontece ás imitações, porque o aço que imita pedra, não se pulverisa pela esmagação. E' para andar ao pescoço sem incommodo, por dentro da roupa; e não necessita de instrucções, porque já recebeu toda preparação psychica, afim de beneficiar á pessoa que usal-o. Tem para os preços de dez, vinte, trinta, quarenta e cincoenta mil réis, conforme a carga magnetica. Os pedidos devem vir com vale postal a MILTON & C., Caixa Postal 1734, Capital Federal.

Novo apparelho automatico de alarme contra incendios

A parte essencial deste apparelho de recente invenção é um cylindro de cobre delgado, do tamanho e da forma dum cartucho de canhão.

Quando rompe um incendio num compartimento protegido por um desses cylindros, o ar quente produzido pelas chammas aquece instantaneamente o ar do apparelho, distendendo o diaphragma do cylindro e causando um contacto electrico.

Este contacto faz soar uma campainha e mostra, no indicador, a parte do edificio em que o fogo está localizado. As variações de temperatura produzidas pela mudança do tempo não fazem o diaphragma destender-se, porque se produzem muito lentamente.

Um só dia da vida de um sabio vale mais que toda a vida de um ignorante. — SENECA.

* * *

Accrescentae alguma cousa a uma qualidade, e logo esta parece um defeito, tirae alguma cousa a um defeito, e logo este se transforma em qualidade. — E. FAGUET.

SO'

E' CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa. BOM E BARATO — Em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e no deposito :

DROGARIA GIFFONI — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Uma mensagem as pessoas magras, anemicas e nervosas

Mulheres e homens magros, anemicos e nervosos dizem: "Não sei porque estou tão delgado, pois tenho bom appetite e alimento-me bem". A razão é esta. Ve. está delgado ou delgada, apezar do bem que come porque os seus orgãos digestivos não assimilam propriamente as comidas que Ve. leva para o estomago; antes lhes permite sahirem do corpo em forma de desperdicios. Os seus orgãos digestivos carecem da força para extrahirem e assimilarem dos alimentos que toma as substancias que o sangue e o organismo em geral necessitam para se reconstituirem. O corpo duma pessoa magra é semelhante a uma esponja seca, faminto e ancioso de receber as substancias que lhe são indispensaveis e das que se ve privado porque os orgãos digestivos lh'as não extrahem dos alimentos.

A melhor maneira de evitar esta dissipação dos alimentos productores de carnes, sangue e forças é tomar as pastilhas de SARGOL, a força regeneradora recem-inventada que tanto recommendam os medicos americanos e europeus: "Tome Ve. uma pastilha de SARGOL com cada refeição e aos poucos dias verá que as suas bochechas se vão enchendo, e que os ossos, particularmente os do peito e a região das costas, notar-se-hão menos cada dia. Ao terminar o tratamento, Ve. tem ganho de 7 1/2 a 10 kilos de carne solida e permanente, sua digestão é perfeita e sua condição geral mais satisfactoria.

AVISO: SARGOL tem produzido resultados excellente em casos de dyspepsia nervosa e outras doenças do estomago; porem os dyspepticos e doentios do estomago, não desejosos de acresentarem tambem seu peso em 5 kilos ao menos, não esqueçam a facto de que SARGOL tem a propriedade de promover a augmentação de carnes maciças e saudaveis.

A venda em pharmacias e drogarias.

UNICO IMPORTADOR

BENIGNO NIEVA

Caixa do Correio 979

RIO DE JANEIRO

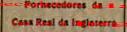
Uma outra cura em diminuto tempo de applicação do *Peitoral de Angico Pelotense* obtido pelo conhecido agrimensor Firmo Manoel da Silveira, residente no Monte Bonito.

Peço-lhe mais um vidro de seu xarope ou *Peitoral de Angico*. Me considero bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural não quero ter falta desse medicamento em minha casa que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo.

Sou com estima
Seu am.º obr.º
Firmo Manoel da Silveira.

Monte Bonito, 31 de Agosto de 1913.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio. — Fabrica e deposito geral:

Drogaria Eduardo C. Sequeira — PELOTAS

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs.—ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 442 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 9 — DEZEMBRO — 1916 — ANNO IX

POLITICA

A monarchia não foi restaurada. Os quarteis, de cujas praças, na manhã de 15 Novembro, a republica sahio armada e victoriosa, não quizeram ainda, neste declinio ardente de anno, vomitar para as ruas, transformando o paiz, o regimen imperial que os profissionaes do boato divisavam, em laboriosa gestação, no cerebro dos jovens militares prussianisados.

Os temores que a annunciada restauração inspirava aos summos directores do Brasil, como finas nevôas que o forte sol desfaz, desmancharam-se com a sonoridade vasia das palavras oracularmente atiradas á indifferença resignada das massas, pelos verbosos paredros chamados, pela curiosidade ociosa da imprensa, a dizerem sobre a salvação das instituições.

A limpidez dos horizontes politicos, reflectindo-se na consciencia individual dos fazedores de politica, gerou um calmo estado de bem-aventurança e todos os que, substituindo os fabricantes romanticos da democracia, usufruem os altos postos, voltaram tranquillamente a estudar com alegria e a dirigir com afinco os publicos negocios ligados aos seus particulares interesses.

Para entreter os chamados *paes da patria* nos curtos intervallos de repouso sem meditação que lhe deixam esses conjugados interesses do Estado e da casa, os jornaes inventam jocosas diversões que podem trazer contrariedades aos respeitaveis cidadãos dispostos a fazerem o sacrificio de salvar a nação acceitando a futura presidencia, no proximo vindouro quatriennio.

Os nossos operosos e fecundos collegas d'*A Noite* abriram um inquerito de extravagante originalidade, que se presta para o estudo das tendencias geraes da politica nesta era de tormentosas difficuldades nacionaes.

Aos deputados e senadores, perguntou a *Noite*, facilitando-lhes os meios de responderem anonymamente, em quem votariam para Presidente da Republica se pudessem dispor livremente de seus suffragios; e os eminentes legisladores escravisados ás injuncções dos governadores estão respondendo de modo desconcertador.

O sr. Ruy Barbosa, que já bateu, nas urnas, a um candidato reconhecido pelo Congresso, na eleição parlamentar da *Noite* obteve um lugar mediocre e se o primeiro posto, dado ao Conselheiro Rodrigues Alves, a ninguem surprehendeu e agradou á muita gente, causou um espanto indescriptivel a ascensão do sr. Tavares de Lyra ao segundo lugar.

Assim, grande parte do Congresso brasileiro desejaria elevar á suprema magistratura, a um homem que passou por duas pastas sem deixar signal da sua capacidade e que nellas se distinguio pela comediavel falta de predicados moraes indispensaveis a qualquer individuo.

Um chefe de Estado Federal, que já foi Presidente da Republica e deveria contar com a dedicação de uma forte bancada, nessa prova secreta é abandonado pelos seus legionarios, anonymamente queimando incenso nas aras de outros idolos.

No meio dessa brincadeira, vem noticias confusas das eleições paraenses e paira um grande mysterio sobre o caso longinquo de Matto-Grosso, onde, ao que parece os generosos partidarios do senador Azeredo ainda não conseguiram decapitar os direitos e a pensão do governador legal.

Santa Catharina e Paraná, querendo dar um exemplo de civismo e abnegação aos Estados unidos pelos laços federativos, consagram pelo brilhante voto unanime de suas Assembléas o accordo sabiamente assignado pelos governadores, sob a feliz inspiração do Presidente da Republica.

Que as alegrias desta reconciliação apaguem as tristezas que ensombram a alma nacional.

Neste meu calmo viver de agora, emquanto outros mais palradores do que eu enchem as horas de ociosidade com os tragicos acontecimentos do dia, deixo-me ficar num angulo qualquer do gabinete em palestras sentimentaes com as imagens rebeldes de meus sonhos, vendo a vida atravez os lampejos da imaginação, mas sempre prompto a desorientar almas penadas como Satan ao pé de um templo.

Se me fosse dado o dom de guiar os homens á felicidade, certo que eu renunciaria o direito de rir dos esgares da maioria dellas, porque havia de provar a cada um com a minha experiencia de sonhador que, em vez de se preoccupar com os bordados dos esquifes que passam, deviam reunir-se todos e dividir-se em bandos pelos melhores salões da cidade para lêr em commum contos de fadas, discutir os effeitos da moda ou relatar os sonhos phantasticos que tiveram durante a noite...

Não affirmarei que, entregando as horas de folgança ao governo luminoso da imaginação, o homem realise o ideal de felicidade sobre a terra, mas a vida em sociedade torna-se-hia mais amena e mais pura porque — não estando ao arbitro de ser humano chegar á perfeição — fica-lhe o maximo consolo de ser bom e a bondade, transfigurando os episodios da vida em exhaltação á belleza, traça ao justo o verdadeiro cyclo do bem estar.

Dizem que o destino tyrannisa o mundo e a humanidade, não conseguindo apagar na memoria dos homens o egoismo, obriga-o a render-se completamente aos seus despoticos desmandos, fornecendo em cada ser que surge um novo modelo de extranha confecção á collectividade...

Se aos que com elle começam a viver a sua deformidade não se revela, porque confundem-se na commodidade apparente do mesmo meio, para os que conversam com imagens, quando elle apparece, desfaz-se logo o mysterio das visões e os seus nitidos defeitos são desvendados.

Lembram-se os senhores daquelle alto funccionario publico que não ha muito tempo andou mettido numa historia de contrabando ?

Pois esse bizarro cavalheiro, num grupo de companheiros destemidos, bufava entre baforadas de charuto :

— A desgraça deste paiz é ser governado pela imprensa.

Esse cavalheiro, obstado de commetter um delicto, já praticando o delicto permanente de occupar um cargo publico, não éra conhecido pelos homens que com elle convivem porque, se o fosse, nunca teria esse cargo e, sem esse cargo, jamais lhe viria á mente a idéia de fraudar o fisco...

Notem os senhores que elle, tentando fazel-o e ainda mais querendo justificar o seu delicto, demonstou cabalmente estar agindo com plena consciencia em defeza de um direito que o cargo occupado lhe confere...

De modo que, segundo o raciocinio desse alto funccionario publico, lesar o fisco é praticar um acto de consciencia...

Não será de extranhar portanto que, entre aquelles que convivem com o bizarro cavalheiro, o seu acto fosse o mais natural possivel, só o não comprehendendo a imprensa, porque foi só contra a imprensa que o dicto senhor assoprou as fumaças de seu charuto...

Repetirão agora com muita razão os amigos do dengoso e dextro accusado que toda a desgraça deste paiz é ser governado pela imprensa, porque os que nella labutam não conhecem os homens... conversam naturalmente com imagens...

Uma tal logica, apezar de não admittir argumentos possantes, não deixa de ser profundamente humana.

De facto, baseando-se na mais categorica sciencia de sabidos politicos, todos os que escrevem em jornaes chegaram á conclusão plausivel de que não possuimos homens...

Em falta delles, percebendo que éra necessario fazer effeito no extrangeiro, os jornalistas fabricaram imagens para substituil-os.

E foi melhor assim. Essa mesma sciencia dos politicos, posta mais de uma vez em evidencia, tem por demais mostrado que nós temos uma especie privilegiada de seres, mas prova tambem que esses seres não são homens. Não sendo elles homens, são comtudo seres e só ha uma especie de seres que não são homens... os animaes propriamente dictos...

Comprehende-se, pois, a causa delles não gostarem da imprensa, não saberem historias de fadas nem cantigas de côr...

Os bichos só percebem a côr do capim...

GARCIA MARGIOCCO

* * * O principe Guilherme, herdeiro da corôa real da Prussia e do sceptro imperial da Allemanha, desde o momento em que soou o primeiro tiro da guerra até o leve momento em que são escriptas estas linhas, morreu algumas vezes. Quando as tropas allemãs, marchando victoriosas, derribavam, nos campos e cidades belgas, a resistencia heroica dos soldados do rei Alberto, o Principe da Corôa morreu pela primeira vez, e testemunhas oculares descreviam a sua morte do seguinte modo : o futuro imperador e rei, no momento em que atravessava o Mosa á testa do *Hussards da morte*, fôra attingido por uma bala e, cahindo do cavallo, fôra arrastado pelas rolantes ondas do rio. Dias depois, deante dos muros de Dinant, o Principe morria pela segunda vez e, tendo ressusitado, antes de um mez soffreu a terceira morte brilhantemente descripta pelo eminente poeta Castro Menezes. Nessa terceira vez, o Principe Herdeiro, embora tivesse tombado no campo de batalha, morreu na cama, sob o choroso olhar de seu real pae imperial. Não tendo morrido em nenhuma dessas vezes, o Principe morreu noutras occasiões e acaba de padecer, ainda uma vez, que não será a ultima, os horrores da morte em vida. Os officiaes francezes incumbidos de interrogar os prisioneiros allemães, perguntaram a um destes se tinha visto o kaiser nos ultimos tempos e que impressão recebera do soberano. Respondeu o vencido, dizendo que nunca lhe fôra dado ver o imperador. Perguntaram-lhe, então pelo Kronprinz. Repondeu : «Cheguei tarde para vel-o. Os francezes mataram-n'o.» Interrogado com insistencia, declarou não saber onde nem como morrera o Principe, mas que todo o exercito allemão sabe disso. Em vista desta resposta, os inquiridores interrogaram os outros prisioneiros, os quaes confirmaram as affirmações do seu camarada... Depois disso, o Principe Guilherme assistio, em Vienna, aos funeraes de Francisco José.

A DAMA DE LUCTO

Entre as musas e ao som das lyras, na negrura
Das vestes retratando a dôr a que está presa,
Sob o tecto feliz da gloria e da belleza,
Encontrei, linda e grave, essa nobre figura...

Em seu labio o ouro vibra e, olente, a voz fulgura,
E sua alma, em clarões espirituaes accesa,
Põe, como halos de sombra, auréolas de tristeza,
A' cabeça pagã da immortal formosura.

D'ella, que o agro pesar consóla a quem a aviste,
— Fóra do mundo, além da vida, sob a terra,
Na 'escura paz da morte o bem mais alto existe.

E porque eu meço o horror de suas maguas, erra
O meu vulto espectral de cavalleiro triste
Nas paysagens christãs que o seu olhar encerra.

LEAL DE SOUZA

ZITA

Ao throno dos Habbsburgos, ao clarão da maior guerra da historia, quando sobre o mundo latino, numa furiosa lucta de raças, desaba a colera bellicosa dos povos germanicos, ascende a graça de uma nobre princeza de sangue e sentimento latinos.

Pouco depois de ter sido declarada a guerra, no momento em que seu marido, unindo as responsabilidades magnificas de herdeiro da monarchia dual e os pesados deveres de chefe do exercito, partia a assumir a direcção das tropas incumbidas da defesa dos Cárpathos, — a linda senhora sobre cuja cabeça o destino acaba de collocar, com o diadema imperial da Austria, a corôa real da Hungria, com os olhos vermelhos de chorar, dizia, referindo-se á França, — «não devo suffocar e não posso occultar as minhas sympathias por esse grande paiz que os meus antepassados governaram.»

No campo de batalha, o Principe, com o denodo peculiar á sua edade, dirigia a acção dos seus exercitos e a Princeza, de longe, felicitava-se por saber que era contra os alliados da França, mas não contra os francezes, que se batiam as hostes heroicas de seu esposo. Essa differença, á luz da historia, no quadro dos resultados praticos da lucta, não tem, certamente, importancia alguma, porém á luz do sentimento, para o coração, tem o valor de um abysmo illuminado separando mundos harmonicamente incompativeis...

Pobre grande senhora... Dia chegará em em que os seus dragões, «os dragões de Sua Majestade a Imperatriz e Rainha» como dizem as notas do Estado Maior, nos recontros decisivos do combate europeo, de gladio no ar, com gritos de odio nos labios, invistam com os couraçados peitos dos guapos dragões nascidos no grande paiz que os antepassados da princeza Zita governaram e glorificaram.

* * *

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait touts les sabbades — Organe allié

N. 1026 | 9 — Decembre — 1916 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

La revision constitutionelle. — La grand question du jour. — Elle vient au encontre des necessités du regime? Ou est un jeux encobert des monorchistes? — Les points que nous apuyons dans la revision de notre Constitution.

Levée au Parlement, ou avant, aux deux maisons du Congrès par aucuns deputés, preguée dans l'imprense par une portion de journalistes, l'idée de la revision de notre parfaite Constitution de 24 de Février marche comme le monde, suivant l'expression de Mr. Paladan, le grand paète français parent de Paul Barrète.

Marche tant, même, que au moment en qui nous escrivons ces mal tracées lignes elle est la grande question du jour.

Cette chose de revision entretant n'est pas une idée neuve.

Par le contraire.

Decretée le jour 24 de Février depuis d'une discussion de varies mois, le jour suivant, 25 de Février, existaient déjà varies revisionistes.

Pour consequence, l'idée n'est pas neuve.

Le grand defect de la dite Carte Constitutionelle fut la precipitation avec qui elle fut elaborée.

Si elle tivait souffru les peripèces espanteuses qui presidèrent l'elaboration du Code Civil par exemple, elle serait une chose plus parfaite au moins dans la grammatique.

Mais faite un peu aux presses, aucuns points necessitent retoqués (comme s'écrit modernement).

Le perigue est de le peuve voyant mettre les mains dans ce crede republiquain, comme la chament aucuns fanatiques du regime à la frent desquels s'ache comme de justice le senateur Azerede, considerer que le meilleur est boter fore d'une fois le dit crede et volter à la vieille, a la qui vigorait avant 1889.

Pour cet motif est qui nous perguntons si la révision vient au encontre des necessités du regime ou si n'est pas une exploration des monarchistes.

Dans le premier cas le qui se devait faire était ouvrir logue un plebiscit entre le peuve, chacun pouvant traire son opinion sur les points emendables. Depuis de cet service une commission de jurisconsultes traiterait de boter en ordre ces emendes, redouzant le tout a un project.

En seguide une commission de grammatiques concerterait le portugais de la jace.

Seulement depuis de tout cet service acabé est qui le Congrès s'occupant de desmancher l'œuvre faite et en seguide le President la sanctionnerait.

Mais existent dans la Constitution aucuns points merecedeurs de revision?

De certo qui oui.

Quelle est la chose qui peut être considerée parfaite?

Avec la constitution actuelle touts les jours n'acontecent choses, se toment deliberations, se faisent lois, contraires absolutement a ses dispositions?

En quants cas se voit qui pour faute d'explications dans les dispositifs, ou pour absence même de dispositifs la gent et principalement le gouverne fique encrenqué pour resolver le probleme?

Une portion.

Touts les jours aparaissent neuves.

Pour consequence passons dans l'intuit d'esclaraisser le peuve a examiner les points qui nous julguons merecedeurs de retouche.

Vejons. *Je même*

LITTERATURE, ETC

Un conseil qui je donnerai
A tout père de famille:
Crie ses filles au travail
Ne les laisse pas danser quadrilhe.

Gonçalves Maie

—

J'ai planté dans ma porte
Salse verte, verte salse
Pegue a la fere qui est ferme
Largue la bonite qui est false.

J. J. Seouvre

—

Je tiens un rosaire bent,
Pater noster de laiton:
Quand je vois moce bonite
Je jogue les vieilles au chon.

Jules de Melle

—

J'ai planté un pied de crave
Nacquit un pied de quiabe
Les donzelles sont pour moi
Les viuves pour le diabe.

Coste Regue

—

Cette nuit j'ai tenu un songe
Que mon bien etait au mat
Tout couvert de feuilles
Tout roide de rat.

Alfred Maye

—

En ribe de ce morre-là
Tient un pied de mendoubi
Tantbien tient une carigne
Que de là regarde pour ici.

Natalice Cambois

—

Je vais donner la despedide
Au chemin là de Congogne
Le sabiche quand est grand
Boute les hommes sans vergone.

Joseph Paulin

Je vais donner la despedide
Comme donna la saracoure
Fut sortant et fut dizant
Le mal d'amour ne tient coure.

Eusebe d'Andrade

—

Je vais donner la despedide
Comme donna le tique-tique
Fut volant et fut dizant
Sans amour ici je ne fique.

Mendonce Martin

—

Je vais donner la despedide
Comme donna le tamanduá
Une jambe dans le chemin
Autre dans l'oque du bois.

Antoine Rollemberg

—

Je trague la ma garrouche
Carregue jusque le meie
Pour mater moce bonite
Qui namore garçon feie.

Aguiar Melle

—

Je d'ici et tu de là
Le fleuve passe au milieu
Tu de là donnes un soupir
Je d'ici donne un mergulhe.

Gilbert Aimé

—

Mon bien est mal avec moi
Je ne sais par quelle raison
Si sera par ciumade
Ou si pour ingratidon.

Pierre Lague

—

Je vais donner la despedide
Comme donna Saint Joseph
Fut saiant et fut dizent
«Jusqu'à demain si Dieu voulaits».

Antoine Calmon

—

J'ai vu la roule gemant
Et fiquais a considerer
Un passarigne tant petit
Déjà veut bien, sait aimer.

Octave Mangabière

—

J'ai passé par la ta porte
Et espiai à la fechadoure
Tu étaits coçant le cangot
Roant une rapadoure.

Pires de Carvaille

—

J'ai fiqué de tout vençu
Tout le socegue j'ai perdu
Dès le jour si ventureux
En qui pequene je t'ai vu.

Marie Hermes

—

Je fus a là font tomer ague
En bas d'un pied de fructe
J'ai encontré deux ladrons
Tes yeux caboclignes brute.

Desembargateur Palme

As creadas do futuro

Pelo que se observa actualmente entre as creadas do Rio de Janeiro, pode-se prevêr que, num futuro não mui remoto, teremos de presenciar scenas edificantes, como a seguinte :

A patrôa, ajustando uma creada : — Os attestados que me traz são muito lisongeiros; provam que tem servido admiravelmente bem em casa de outros patrões. Eu preciso de uma arrumadeira...

— E' justamente o serviço em que me emprégo.

— A minha casa é pequena e não dá muito trabalho. Somos apenas eu

e meu marido. No temos filhos.

— E' uma grande vantagem, minha senhora. As casas em que ha creanças dão um immenso trabalho para se trazerem arrumadas. E por isto, eu, por principio, só me emprego onde não ha meninos.

— Não deixa de ter sua razão. Qual o ordenado que costuma vencer ?

— Trezentos mil réis por mez, mas impondo condições.

— Sim ? Quaes são ellas?

— Não admitto, por exemplo, que a patrôa me dê ordens seja para o que fôr.

— E quando eu precisar de algum serviço ?

— Tudo se pode conciliar por meio de convenções reciprocas. Supponha que quer que eu lhe arrume o guarda-vestidos. Em vez de me dizer : «Joanna, ponha aquillo em ordem !» — a senhora começa a arrumação, e eu então lhe digo : «Queira desculpar, minha senhora, mas este serviço me pertence !»

— Agora comprehendo.

— Não é só isto. Tenho meus habitos e relações sociaes e preciso ter algumas horas desoccupadas. Todas as segundas-feiras, depois de jantar, vou ao cinema ; ás quartas, das cinco ás nove horas da noite, recebo

as amigas ; ás sextas, tenho quasi todo o dia occupado : licção de canto pela manhã ; retribuição de visitas ás pessôas de minhas relações ; compras nas casas de modas ; algum concerto musical á noite ; aos sabbados, um passeio pela Avenida e uma ida ao theatro ; os domingos, emprego-os, na leitura dos meus romances predilectos.

— De modo que só posso contar com você dois dias na semana : ás terças e ás quartas.

— E a senhora queria mais por trezentos mil réis?

C.

O poder do reclame

Na Charutaria Londres, palestravam ha dias diversos commerciantes, sobre a importancia e efficacia dos reclames commerciaes.

— Estamos ainda muito atrazados nesse genero de propaganda, dizia um commissario de café. Nos Estados Unidos é prodigioso o movimento dos reclames, gastando-se sommas fabulosas para chamar a attenção do publico para um artigo.

— E não é só da imprensa que se servem, mas de todos os meios de publicidade, commentou um negociante de algodão.

— E' exacto. Ha cerca de vinte annos, vi em Cleveland um condemnado á morte, antes de ser executado na forca, pronunciar estas palavras, deante de immensa multidão : «O armazem X., á rua tal... é que vende louça melhor, mais resistente e mais barato !» O dono dessa casa de louça promettera ao condemnado dar uma pensão á sua viuva e filhos, por aquelle extraordinario reclame.

— Commigo deu-se um caso muito significativo, disse um capitalista. Possúo uma casa em Jacarépaguá, de que ha tempos procurei me desfazer, por diversos motivos, sendo o principal ter eu implicado solemnemente com esse predio. Uma extravagante mania !

Querendo vender essa propriedade, encarreguei um escriptor meu conhecido de redigir um annuncio para os jornaes. Pois, senhores, sahiu o tal annuncio com uma descripção tão encantadora da minha propriedade, da «paisagem maravilhosa que a rodeia...», do «clima admiravel e saluberrimo daquella zona», que...

— Affluiram os compradores...

— Qual nada ! Fiquei tão enthusiasmado com o reclame, que desisti de vender a casa.

C.

Jockey-Club

I — A partida. II — Energica, vencedora do grande premio Guanabara. III — A chegada

E' durante as corridas, nas archibancadas dos Prados, que as damas elegantes, emquanto os cavalheiros sisudos arriscam alguns mil reis no *pareo* predilecto, exhibem as mais lindas *toilettes* da estação.

Não affirmamos que ellas exhibem os ultimos modelos, porque as nossas damas apenas reproduzem os figurinos de uma estação já passada na Europa.

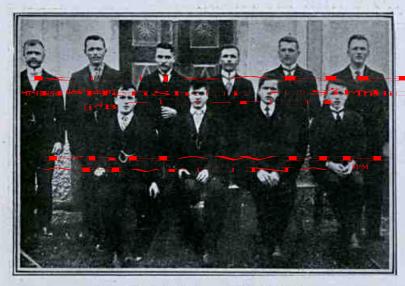
E assim será até o dia em que, já possuindo o Rio mais de um prado nacional, tambem nacionaes sejam os modelos das toilettes nelles apresentadas.

AO CAHIR DA TARDE

O recreio das elegantes.

PELOS JOELHOS

ELLE — E' curioso, como as saias diminuem num *crescendo* vertiginoso.

A SERVIA NA GUERRA

Os 10 filhos de Madame Aloisia Spitalic. Todos actualmente combatendo os bulgaros.

A Snra. Aloisia Spitalic.

Ha uma mulher na origem de todas as grandes cousas. — *Lamartine.*

*

Mulher que nasce formosa não é completamente pobre. — *Proverbio.*

*

A mulher é a poesia de Deus, de quem o homem foi a prosa. — *Napoleão.*

Economia domestica

Grandes e pequenos legumes podem ser picados rapidamente por meio deste apparelho, de recente invenção.

NO SOMME

Artilharia ingleza avançando, depois de haver tomado as trincheiras allemães de segunda linha.

Festa de encerramento nas aulas da Escola Tiradentes

Um alto negocio

— Arranjei um capitalista para meu sogro.
— E quando é o pedido ?
— Em todos os fins de mez.

Na Cathedral Metropolitana

Exequias de S. M. o Imperador Francisco José da Austria-Hungria.

Na aula de Chimica

Na aula de Chimica do Collegio Brasil, o professor, ao explicar a licção, lembra os progressos que tem feito a sciencia. Fallando nos corpos chamados simples, diz que os antigos acreditavam nos elementos.

— Quanto são esses elementos? pergunta o mestre ao Joãosinho, um pequeno de dez annos, meio atoleimado.

— Cinco, responde o menino, tranquillamente.

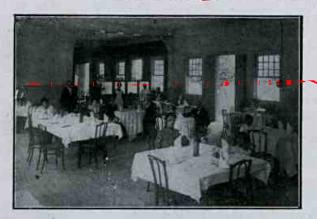
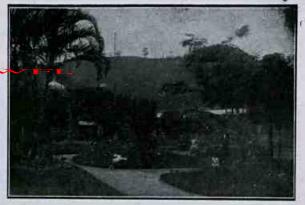
— Como, cinco? Vamos lá a vêr quaes são elles?

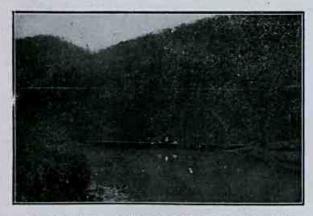
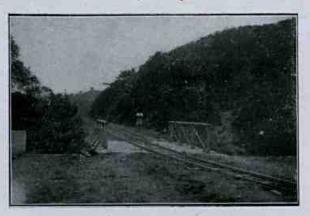
— Ar, terra, fogo, agua e wisky.

— Quem te ensinou que wisky é um elemento?

— Foi meu pae. Sempre que toma essa bebida, diz que está no seu elemento.

JOTA TIL

O verão no grande hotel Santa Rita, em Mendes

Um aspecto do restaurante

Um aspecto do jardim

Um lago, vendo-se ao fundo a floresta que rodeia o hotel

A entrada da fazenda Santa Rita

O *Hotel Santa Rita*, após a transformação por que vem de passar, está sendo procuradissimo pelos veranistas.

A obra de caridade

O casamento é uma instituição interessante. Tem um aspecto differente por cada ponto de vista que se encare.

A's vezes, do mesmo ponto de vista, olhando para a esquerda ou para a direita, o matrimonio mostra faces antagonicas.

Veja-se por exemplo o burguez remediado, que tem um casal de filhos. Elle é de opinião, quando pensa em casar o filho, que uma noiva para ser completa, deve ter seu dote. Mas se chegou a hora de casar a filha, elle sustenta, com todas as forças, que uma moça para casar deve ser boazinha e educada; não precisa levar dinheiro.

O sr. Manuel de Souza, negociante de secos e molhados, que apezar de conhecer bem o officio, não conseguiu reunir fortuna, tinha uma filha que mandou estudar no Instituto de Musica.

A moça não era genio para a arte. Arrastou-se dous annos sem grandes progressos. O piano parecia refractario aos seus dedos, ou seus dedos ao piano. Isto era cousa difficil de se apurar.

Os conhecidos e relações da casa sabiam da inhabilidade da moça.

Uma vez um amigo encontrou o Manuel de Souza contente.

— Está hoje alegre...

— E' verdade.

— Como vai a familia?

— Bem.

— A senhora está forte?

— De perfeita saúde.

— E a filha?

— Muito bem.

— Sempre no Instituto?

— Sempre.

— E tem feito progresso?

— Admiravel.

— Desenvolveu-se afinal?

— E' verdade. Com dous annos apenas já está noiva de um professor.

Outra vez elle entrou em casa, á noite, satisfeito.

A mulher e a filha cercaram-no para saberem o motivo daquelle contentamento.

— E' porque pratiquei hoje uma boa acção; respondeu-lhes elle.

— Qual foi?

— Vocês não conhecem o João, o caixeiro?

— Sim.

— Sabem que elle ganha cem mil réis por mez.

— Não sabiamos.

— Pois ganha. Isto é, ganhava. Mas escutem.

— Estamos escutando.

— Hoje elle chegou-se a mim embaraçado, e disse: «Patrão, eu estou noivo de uma moça muito boasinha porem pobre. Para casar eu estou só esperando o augmento de ordenado. Como sei que o senhor é um homem bom, vim pedir-lhe que eleve meu ordenado a 120$ ou 130$.»

— E você augmentou? perguntou a mulher.

— O senhor augmentou, já sei; accrescentou a filha.

— Não. Reduzi a oitenta mil réis, disse o Manuel de Souza, muito contente da sua obra de caridade.

BERNÃO

Certas tribus da Australia procuram imitar os mortos, pintando-se o corpo com tinta branca, applicada com toda a arte de que são capazes. Isso tem por fim imitar as costellas, o craneo e os demais ossos do esqueleto humano.

Bicho de estimação

— Que importa a guerra ao bicho? Eu só me interesso pelo bicho... da sêda.

Club Natação e Regatas

Aspectos da festa Nautica

O discurso do representante

O sr. João Menelau, em virtude das reformas e transformações porque tem passado os serviços publicos, se viu, por azar da sorte, posto no quadro dos addidos.

O sr. Menelau é veterinario e um pouco zootechnista.

Para lhe aproveitar os serviços, o ministro da Agricultura começou a nomeal-o para representar officialmente aquelle departamento do governo nas exposições bovinas.

Nesse mister, e sempre acompanhado de sua galante e talvez um pouco leviana esposa, elle tem percorrido diversos Estados, mandando sempre ao ministerio, com muita pontualidade os seus relatorios.

Ha poucas semanas se realisava uma exposição de gado em uma região de Minas. Zebús, Herefords, Caracús e outras raças forneciam bellos especimens, que foram muito premiados. O delegado official João Menelau estava presente.

Na festa da distribuição dos premios elle tomou a palavra :

Meus senhores !

(Uma salva de palmas ecoou por todo o recinto).

Meus senhores !

Dou parabens a esta zona pela bella collecção de especimens que apresenta nesta exposição, que me enche de satisfação não só como emissario do governo, mas pessoalmente.

(Muito bem ! Muito bem !)

Senhores ! eu tenho percorrido já diversos Estados do Brazil, como representante official da raça bovina...

— Bravos ! Apoiado ! Muito bem ! muito bem ! Palmas.

Applausos ensurdecedores impediram o sr. João Menelau de proseguir no seu discurso, apezar do soar dos timpanos e dos esforços da mesa para restabelecer o silencio.

O sr. Menelau retirou-se muito intrigado com aquelle extranho facto, e até hoje ainda não lhe descobriu a razão.

BERNARDO

O CHIQUINHO E O COELHO

O Chiquinho, de cinco annos de idade, tinha um coelho que lhe haviam dado de presente e que era o favorito companheiro de todos os seus brinquedos.

Certa occasião, o pae, ao entrar, desprevenido, no quintal, viu o pequeno interrogando o animalzinho :

— Cinco vezes quatro ?

E apezar do coelho nada responder, o menino continuava :

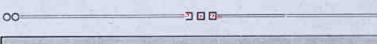
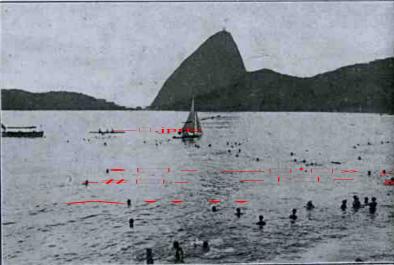
— E seis vezes seis?... Duas vezes tres quantos são ?

O coelho sempre impassivel.

— Então vá lá uma pergunta mais facil : duas vezes dois quantas são ?

— Que é isto, meu filho? interrompe o pae.

— Estava vendo si era verdade o que o sr. disse hontem — que os coelhos são os melhores multiplicadores.

INSTANTANEO

O banho de mar na praia do Flamengo

ENTRE AMIGAS

D. Ziloca chega á casa de uma de suas amigas. A chuva, surprehendendo-a no caminho, molhou-lhe os pés.

— Espero da tua amabilidade, diz a visita, que dirás á tua creada para me trazer um dos teus pares de sapatos.

— Não ha duvida ! A difficuldade está em que elles te sirvam...

— Podes estar descançada a este respeito. Eu prefiro, para andar em casa, sapatos mais largos e mais folgados.

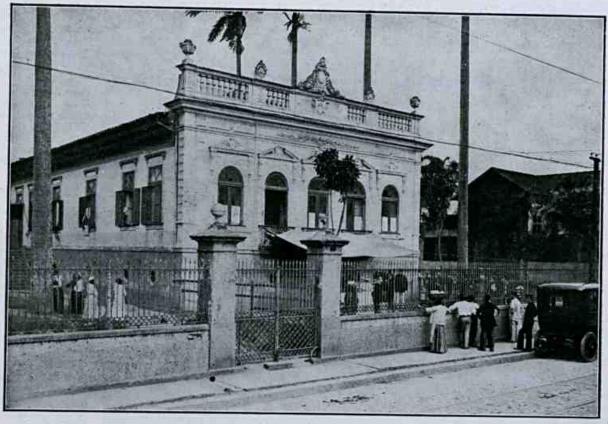
A mulher é uma flor, que só á sombra exhala o seu perfume.

LAMARTINE.

INSTANTANEO

Por mais extensa que seja a carta de uma mulher, o pensamento que mais a interessa só vem no fim.

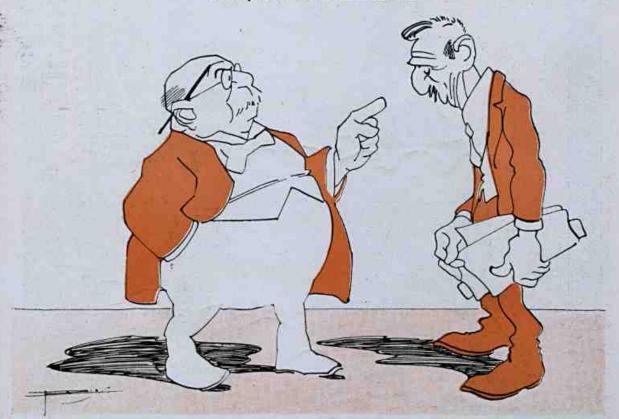
B. de Saint-Pierre

PELA PROPAGANDA DO ENSINO

O magnifico palacete á rua Senador Furtado nº 80 offerecido pelo conhecido industrial dr. Julio Ottoni á Prefeitura, para ser nelle installada a escola publica Benedicto Ottoni

Aspecto da solemnidade, no acto da doação do palacete á Municipalidade, vendo-se o sr. Azevedo Sodré, dr. Julio Ottoni e demais pessoas que tomaram parte no acto

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Matinée Infantil

Perigosa incumbencia

— Seu Cardoso. Os negocios vão mal. Eu vou incendiar a casa. O seu primeiro acto é espalhar kerozene pelo predio ; o segundo é dar o alarma : o terceiro...

— Eu não posso me retirar no fim do primeiro acto ?

OSCAR MACHADO

101 a 103, OUVIDOR, 101 a 103

Natal

Natal

A JOALHERIA OSCAR MACHADO

ainda está habilitada a vender brilhantes, perolas e pedras preciosas, pelos preços antigos por ter sido adquirido seu *stock* antes da natural alta.

BRONZE DE ARTE — ORFÈVRERIE — RELOGIOS — LINDOS PRESENTES PARA NATAL

WATER POLO

Club Natação e Regatas

A historia de uma mulher é sempre um romance. — *La Chaussée.*

*

A palavra «perfida» é, depois de «cruel», a mais doce aos ouvidos da mulher. — *Laclos.*

O homem reina e a mulher governa. — *Ponson de Terrail.*

*

A mulher zomba dos homens, como quer, quando quer e emquanto quer. — *Balzac.*

Ella réza aos Domingos

ELLE — Si eu ao menos me chamasse Domingos...

. . . É ESTA A CASA MAIS BEM SORTIDA E QUE MAIS BARATO VENDE. . . . . . .

La Royale

Av. Rio Branco 130-132

Pariz — 17, Rue de Chateaudun, 17

A casa Lucas — quem não a conhece? — inaugurou, ha dias, mais uma filial no andar terreo do edificio onde funccionou *O Seculo*. São dois salões com moderna e primorosa installação, com *vitrines* bellissimas, onde o publico encontrará tudo que existe de fino em ornamentações para electricidade. A CASA LUCAS demorou, mas cumpriu o dever de, pela sua importancia, ter tambem um domicilio na Avenida Rio Branco.

GRANDE MANUFACTURA DE FUMOS

VEADO

O grande imperio que obedece ás ordens soberanas de Guilherme II, parece já ter conseguido realisar os objectivos que o levaram á guerra, pois, pela autorisada bocca de seus altos representantes, começa a falar, com significativa insistencia, das necessidades e dos beneficios da paz.

Em 1914, depois da marcha formidavel dos formidaveis exercitos detidos pelas reservas moraes da França nas regiões varias vezes historicas do Marne, ora avançando para o oriente europeo, ora visando as margens cubiçadas do estreito que separa a Inglaterra do continente branco, a Allemanha, não tendo realisado os seus fins, admittia a idéa de paz como uma hypothese de generosidade admissivel mediante a resignada submissão dos seus adversarios.

Em 1915, começando a realisar os seus ideaes, a guerreira Allemanha, falando em tom bellicoso, dizia estar prompta a acceitar a paz de conformidade com as suas esplendidas victorias, incorporando ás terras sujeitas á suzerania do Rei da Prussia, a Belgica e os departamentos septentrionaes da França e tambem as provincias balticas e uma parte da Polonia russa, além das compensações devidas aos seus alliados.

Em 1916, depois da offensiva dos russos na Gallicia e dos ataques franco-britanicos do Somme, ao cabo das luctas de Verdun, em meio das operações balkanicas, reconhecendo que attingio aos seus objectivos por que nada mais tem a fazer, a Allemanha generosamente declara acceitar uma paz que se limite a assegurar a integridade presente e futura do Imperio fundado em Versailles, sobre as ruinas da França, em Agosto de 1871.

Sob as rodas de um automovel, impunemente assassinado, morreu, ha cerca de duas semanas, á entrada da Quinta da Bôa-Vista, o generoso patriota que escreveu a *Terra mater* e que sahio trajicamente da vida, depois de ter traçado no mundo uma trajectoria quasi obscura de infelicidade. Quem examina os altos predicados de caracter, os eminentes dotes de espirito e o nobre coração dessa incauta victima da perversidade de um *chauffeur* anonymo, fica espantado e pezaroso, senão revoltado, ante a cegueira brutal de um destino que atira pessôa tão superiormente ornada de virtudes e meritos para a angustiosa pobreza e para a difficuldade inutil das ingratas situações inferiores. Homens como João Andréa, de uma honradez crystalina, de uma clara intelligencia culta, porque, sobre essas qualidades, estendem o manto fatal da modestia que os torna timidos, não conseguem elevar a sua nobre estatura ás eminencias visiveis, e bandidos sem moral, covardes assassinos á traição, gatunos eloquentes, abjectos seductores de bôas roupas, ampliando a curteza da intelligencia com as artes diabolicas da canalhice e substituindo a cultura pelo cynismo arrojado, sóbem aos fastigios das posições sociaes e como directores da patria, legislando no Congresso ou dando ordens nas secretarias, soberbamente conduzem á ruina perpetua a desventurada nação que uma sorte hostil, atravez de circumstancias sem precedentes na historia, entrega ás mãos vorazes da ambição e da ignorancia. Pela face da terra, desta magnifica terra a cuja grandeza elle consagrou com humildade e devoção as energias de sua intelligencia, João Andréa passou como passam, em nosso paiz, os homens superiores : invisivel ou escarnecido.

Elixir de Mururé Caldas

Poderosissimo depurativo, com a associação de uma planta indigena de effeito anti-syphilitico estupendo

Veja o attestado grandioso que se segue:

Ceará, V. Assaré, 31 de Maio de 1912. — Illmo. Sr. Bernardo Caldas. — S. Luiz do Maranhão.

Amigo e Sr. — Depois de tres annos de soffrimentos, tenho o prazer de vir por meio desta agradecer a Vmcê a feliz lembrança de preparar um remedio digno de ser chamado — "Elixir miraculoso" e não Elixir de Mururé.

Tomo a liberdade de importunal-o pedindo para ler o assumpto que, não sendo possivel descrever minuciosamente os meus soffrimentos durante tres annos, pelo menos poderá Vm. avalial-os, de accordo com o assumpto que passo a expôr:

Durante tres annos soffri de uma syphilis inveteradissima da cabeça, fossas nasaes, bocca, nadegas, phalangetas das mãos e pés; secretava, constantemente, um pus grosso, pegajoso e de cheiro nauseabundo. As nadegas, que eram uma verdadeira ulcera, davam lugar a que não pudesse sentar me.

O peryneo era como se uma mão de ferro fortemente o apertasse. Fortes caimbras, dôres da bacia, peso no baixo ventre, tumor no anus, prisão de ventre, que sómente á custa de clysteres drasticos e injecções, podia secretar ou urinar. Não havia duvida, a syphilis tinha atacado a prostata.

Os musculos tremiam e desappareceram completamente, tornando me um verdeiro esqueleto. Ninguem acreditava no meu possivel restabelecimento. Depois de ter feito do meu estomago uma drogaria, usei injecções mercuriaes, que diminuiram meus soffrimentos. Assim melhor, fui á Bahia, onde consultei o melhor facultativo e perito da syphilis. Este despersuadiu-me da saude. Disse-me: Um verdadeiro cachetico, syphilitico e mercurial; voltei soffrendo o mal e o desengano.

Felizmente, não faltou-me a esperança e perseverança, embora sem musculos, sem forças sem appetite, sem animo, os membros superiores lizos e os inferiores rigidos. Os pulmões estragados! tudo marchava para uma verdadeira consumpção!!

Lembrei me do "Leite de Mururé", arvore originaria do Amazonas, onde vi por vezes diversas, verdadeiros milagres. Procurei saber dos Srs. Guilherme Fonseca & Ca. se existia algum preparado do producto desta arvore. Eis que mandaram-me o vosso Elixir de Mururé. Entrei em uso com o primeiro vidro; soffri tanto accesso, que ia deixar, se não me avisa o prospecto. Estou em uso do 5º vidro. Posso affiançar que estou restabelecido. Os que me viram n'aquelle estado, admiram-se da metamorphose. Os soffredores pedem-me que peça o vosso Elixir.

Jamais deixarei de tel-o em minha Pharmacia.

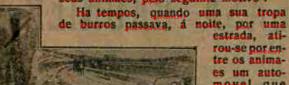
Digne-se Vm. redigir o meu assumpto e publical-o se vos convier.

De Vm. Att.º Vmr.º Cr.º agradecido, *Francisco de Oliveira Carvalho.*

Depositario: M. Pacheco, Drogaria Pacheco, á rua dos Andradas nº 43

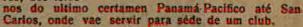
VENDE-SE NAS PHARMACIAS E DROGARIAS DOS ESTADOS

Cavallos e burros com pharóes luminosos na cauda

Um mercador de cavallos e burros de Los Angeles mandou collocar signaes luminosos na cauda de seus animaes, pelo seguinte motivo:

Ha tempos, quando uma sua tropa de burros passava, á noite, por uma estrada, atirou-se por entre os animaes um automovel que produziu muitos estragos. Para evitar a repetição de taes accidentes, o negociante mandou collocar na cauda dos seus animaes lampadas identicas ás usadas nas bicycletas.

Um grande edificio transportado de um ponto a outro, por via maritima

Ha poucas semanas, um grande edificio, pesando mais de mil toneladas, fez uma viagem de 23 milhas na bahia de S. Francisco da California.

Trata-se do pavilhão Ohio, uma reliquia da recente exposição, e foi transportado em rebocadores, dos terrenos do ultimo certamen Panamá-Pacifico até San Carlos, onde vae servir para séde de um club.

Esse edificio tem 131 pés de comprimento, 80 de largura e 43 de altura.

CASA ARTHUR MAURY, 6, Boulevard Montmartre, 6, PARIS

A Casa Franceza mais antiga, fundada em 1860

Possue um sortimento immenso de sellos do correio de todos os paizes, novos e usados, aos preços mais razoaveis.

Catalogo completo de todos os sellos, edição de 1916: 656 paginas, 4.300 gravuras. Preço 2 fr. 65 franco.

Jornal: «LE COLLECTIONNEUR DE TIMBRES-POSTE», 52.º anno, assignatura: 2 francos. N.º especimen gratis e franco.

Os ALBUNS MAURY, desde 1 fr. 25, os mais afamados.

Preço-corrente A de series e pacotes gratis e franco (numerosas occasiões).

Compram-se collecções e lotes de sellos.

O coronel Tiburcio d'Annunciação

Sobre as tragedias do amor

A elegante vivenda de Catumby, onde o coronel Tiburcio d'Annunciação se recolheu na intimidade do lar, depois que abandonou as lidas da imprensa, foi hontem novamente procurado pelo reporter da «Careta» que desejava ouvir a opinião do honrado coronel sobre o tema da semana.

O coronel recebeu o nosso representante com sua afabilidade habitual.

— Pode entrá, moço. A casa é sua. Vai varando.

O convite era tão franco que o reporter aceitou.

— Não vai um cafésinho? Este é torrado em casa. Não leva mio, feijão bichado, casca de cacáu nem outras porqueira. Leva só um taco de rapadura pra dá tinta.

O nosso representante aceitou e entrou logo no assumpto.

— Coronel, o que me traz aqui é o desejo que tem a «Careta» de ouvir a sua opinião sobre...

— Sobre coisa nenhuma? interrompeu elle, e continuou: Não tenho opinião sobre nada, hoje em dia. Acho é que está tudo de pernas para o ar. Não sei nem quero saber nada de politica...

— O coronel desculpe. Não é sobre isso que o vim interrogar.

— Então é sobre o imposto da manteiga? E' um absurdo! Elles esbanja o dinheiro aqui no Rio. Rôba quanto pode. E despois nós fazendeiro é que vômo pagá!...

— Mas ainda não é isto coronel. Queria ouvir sua opinião sobre o amor, seus impulsos e suas tragedias.

— Amor? Não entendo mais disso. Qué sabê de uma coisa? Nunca entendi. Nas minhas banda isso é luxo...

— Mas o coronel se casou...

— E' verdade. Mas foi assim. Um dia cheguei á casa do João da Serra e disse: «Seu João, eu tenho trezentos alqueires de terra e mil quinhentas cabeça de gado. Eu percisp de uma muié para me ajudá na fazenda. Ocê tem cinco fias; pode me dá uma dellas que faz bom negocio.» — «Qual é q'ocê qué?» preguntou — Quarqué — respondi — Se pudé vê a Joaninha, mió. Eu vi ella na festa do Divino, no arraiá, e me agradou.» — «Não, Tiburcio — respondeu elle — a Joaninha inda tá muito nova. Ocê leva a mais veia, a Tereza, que vai bem servido. Ella entende muito de criação, e tem um tempero pro queijo como não ha outra. Ocê não ha de arrependê.» Tá ahi, moço, como foi que me casei.

— Entretanto eu desejaria ouvir sua opinião sobre a trajedia da semana passada, sobre o direito que tem o homem de matar a mulher infiel ou o seu amante.

— Na minha terra a regra é a muié casada não dá corda aos home. Ella véve em casa, a cuidá de sua famia. Se arguma infeliz esquece o devê della e entra em intimidade com um home e o marido descobre, elle cumpre o seu.

— Qual é o dever do marido?

— Hom'essa! o sinhô não sabe? Pra que elle traz a garrucha na cintura?

— Então o coronel acha que deve matar?

— Eu não acho nada. Eu sei só que o marido que descobre que a muié extraviou e não prega uma carga de chumbo no pé do ouvido della e outra no sedutô fica mal visto e não pode encará de frente outro home.

— E o coronel aprova esta pratica?

— Moço, cada terra com seu costume. O nosso costume lá na roça é esse. Quem não segue elle cai no ridiclo. O juiz já sabe, absolve sempre o marido que matou.

— Mas se o marido tolera tudo com paciencia e um dia desespera?

— Ahi o caso é outro. Se o marido perdôa uma vez a muié desencaminhada, não tem honra, e por isso não pode mais matá outro por causa de sua «honra», de uma coisa que elle já não tem. Mas pra que o senhô qué sabê isto? Vai publicá minha opinião?

— Se o coronel não acha inconveniente.

— Nenhum. Não tenho segredo nas minhas opinião. Não vai outro café?

O reporter aceitou a chicara do café que o antigo collaborador da «Careta» lhe oferecia e agradeceu a entrevista, que esta folha publica, sem envolver nella sua responsabilidade.

Os monos negros da Guiné têm um pello comprido e sedoso que é utilizado para a fabricação de gorros, capas e outras peças de vestuario.

No anno passado enviaram-se com esse fim, para Pariz, um milhão e setenta e cinco mil pelles d'aquelles macacos.

!

O joven diplomata Hellio Lobo, que vae aos Estados Unidos fazer uns discursos, já começou a fazer as suas visitas de despedida. Isto significa que d'aqui ha seis mezes, quando a imprensa houver completado a sua obra ruidosa de reclame, o moço mineiro emprehenderá a sua gloriosa viagem.

Pouco tempo depois de ter arranjado o lugar de secretario da Presidencia, o sr. Hellio Lobo resolveu ir a Paris extrahir um dente e comprar um facto e durante tres mezes, todos os dias, os orgãos mais graves da imprensa, com seriedade official, publicavam a noticia de que o futuroso viajante tinha se despedido do Ministro da Fazenda, do Consul da Hollanda, do Embaixador de Portugal, do Presidente do Senado.

No dia do embarque todos esses cavalheiros do mundo official que haviam recebido as despedidas officiaes do Secretario do Presidente da Republica, julgaram do seu dever official o comparecimento ao bota-fóra do habil compilador de documentos diplomaticos, o qual, por isso, recebeu o generoso abraço com que pessôas com as quaes não tinha relações de amizade, prestavam homenagem ao seu valioso cargo...

Recomeça, agora, visando os mesmos resultados, a mesma antiga manobra...

Querendo contribuir para o exito do futuroso cavalheiro na diplomacia e nas letras, prevenimos que, ao regresso de sua viagem aos Estados Unidos, como quando voltou de Paris, o distincto Hellio Lobo receberá, como uma homenagem devida á intelligencia do seu estomago, um banquete organisado pela affectuosa tolerancia do sr. Sylvio Romero Filho...

Mascara contra as balas, usada pelos allemães

Apezar de terem fracassado até agora todas as tentativas de se encontrar uma couraça ou escudo contra as balas, certos regimentos allemães estão usando umas mascaras de ferro que, em alguns casos, oppõem resistencia ao choque dos projectis. Essa mascara tem dois furos no logar dos olhos; é recurvada em baixo para facilitar a respiração, e presa á cabeça por correias.

Tambem os francezes e inglezes usavam mascaras semelhantes, no começo da guerra, abandonando-as depois, por terem reconhecido a sua inutilidade.

O melhor homem de Garotte

(Frank Harris)

Nascido em 1856, nos Estados Unidos, depois de concluidos seus estudos universitarios consagrou-se ao jornalismo.

Dirigiu e editou varias revistas (*The Forthnightly Review, The Vanity Fair,, The Saturday Review*), que gosam de grande renome ainda hoje entre a imprensa periodica norte-americana. Ha poucos annos dedicou-se a uma outra *Candid Friend*.

Novellista e romancista publicou varios volumes de contos, *Elder Conklin, Montés o Matador* e *A Bomba*, romances.

Como critico publicou: *Shakespeare, o homem*.

Escreveu para o theatro; *M. e Mrs. Daventry*. Excellente pintor de costumes.

* * *

Ninguem sabia de onde viera Rablay, o advogado.

Era um sujeito pequenino, quasi tão redondo como uma bolla de bilhar.

O corpo era redondo, a cabeça redonda, redondos os olhos azues e redondos mesmo a bocca e o queixo. Tinha uma physionomia florescente e uma calvicie precoce. Era a imagem do bom humor.

Era entretanto na Garotte uma potencia.

Antes de sua chegada a povoação o unico divertimento dos mineiros eram as rusgas.

Um *banzé* punha-os a todos fóra do juizo e por consequencia era recebido como uma diversão

Além do mais tornava-se assumpto para as palestras.

Mas depois da chegada de Rablay as rixas tornaram-se raras.

Algumas pessoas que pretendiam conhecer a natureza humana, declaravam logo que a sua jovialidade era puramente animal e que seu espirito era muito limitado. Mas mesmo esses invejosos tiveram mais tarde que reconhecer que elle tinha na verdade ditos muito espirituosos, e sua alegria em pouco a todos se communicava.

Crocker e Harrison estavam quasi a engalfinhar-se uma noite, sem motivo apparente, a não ser que nem um nem outro poderiam encontrar melhor adversario.

Rablay appareceu apropositadamente; pareceu de um só golpe de vista comprehender a situação e subitamente metteu-se entre os dois.

— Vamos rapazes. Vou arranjar esse negocio. A gente discute, bem sei. Vocês querem tirar a limpo de revolver na mão qual é a mais bonita cidade de São Francisco e de Deuver.

Frisco é maior e mais antiga, sustenta Crocker. Harrison sustenta que Deuver é mais bem delineada. Crocker replica com toda a tranquillidade que Frisco ainda não foi derrubada por nem um terremoto.

Voltando ambos ao bom humor, Rablay continuava:

— Vou julgar a questão. Crocker e Harrison estão condemnados a pagar bebidas até que caiamos todos tres por terra. E vou contar-lhes uma historia.

E começou uma narrativa que aqui não convem repetida mas que encantou os rapazes pelo sal ás pilhas que continha.

O advogado era para Garotte o que os romances, os theatros, as igrejas e os contos são para as cidades mais favorecidas.

Muita vez do botequim de Doolan partiam deputações encarregadas de procurar Rablay e de o levarem para onde estavam os mineiros reunidos.

Os mineiros inventaram querellas, chegando a fingil-as para darem-lhe trabalhos.

Por mais de uma vez os adversarios, reaes ou fingidos, no meio de uma disputa tornavam-n'o a despeito dos seus protestos como *attorney* e em seguida sustentavam que sendo o advogado das duas partes estava *ipso facto* designado para pronunciar a sentença como juiz.

Pouco mais de um mez havia que estava em Garotte e já o haviam chrismado de *Juiz* e todas as questões, quer se tratasse dos limites de uma concessão, quer do valor da *colheita*, eram-lhe confiadas.

Não se poderia pretender que elle devesse aquella invejavel posição á absoluta imparcialidade ou á infallivel sabedoria de suas decisões.

Mas toda a gente sabia que seus julgamentos seriam inspirados por um bom senso penetrante e claro e logo seguidos de algumas historietas: ai do cabeçudo demandista que retardasse o momento de ouvil-a com a sua teima!

Era assim que Garotte convertia-se em uma especie de theocracia de que era soberano o *Juiz* Rablay.

E entretanto era elle talvez de todo o acampamento mineiro o unico cuja coragem jamais tivesse sido posta á prova.

Uma manhã chegou a Garotte um typo cuja reputação extendia-se ao longe.

Chamava-se Bill Hitchcock.

Maravilhoso atirador de primeira força no *poker*, cavalleiro de primeira ordem, a ferocidade do seu caracter primava todas essas qualidades.

Posto que não tivesse vinte e cinco annos ainda sua coragem e a violencia do seu caracter haviam-n'o celebrisado.

Dizia-se que elle já havia morto uma meia duzia de individuos e sabia-se que fora elle o provocador de suas victimas.

Difficil era não recordal-o a quem uma vez o havia visto.

Era de estatura elevado, de espaduas largas com um rosto comprido de feições nitidamente delineadas e bigodes castanhos longos cahidos para a bocca. As palpebras pesadas eram habitualmente semi-cerradas, mas quando em seus impetos colericos descerrava-as de subito, a dureza de seus olhos pardos assim revelado fazia tremer a qualquer pessoa.

Hitchcock passou a tarde no botequim do Doolan sem quasi proferir palavra. Ao cahir da noite o numero de mineiro augmentou.

A sorte era má havia algumas semanas.

Reinava o máo humor no acampamento.

Eram numerosos os que naquella noite tinham ido ao botequim dispostos a mostrar que nem Hitchcock nem outro qualquer poderiam amedrontal-os.

A' medida que os minutos passavam augmentava a tensão dos espiritos.

Entretanto Hitchcock conservava-se no meio delles indifferente e tranquillo, a fumar e a beber.

Naquelle instante o *juiz* entrou com um sorriso nos labios proferindo uma galhofa.

Mas a pilheria não fez effeito, como fora de esperar. Foi acolhida com pequenos signaes de cabeça e não com os habituaes sorrisos e exclamações com que sempre era acolhida a sua chegada.

Sem se deixar intimidar elle dirigiu-se para o balcão e de pé, junto de Hitchcock pediu uma bebida qualquer.

— Vamos lá, Doolan, um *Bourbon*; é o nosso unico monarcha.

— A não ser um sorriso de Doolan o dito não provocou applauso algum.

Surpreso, o *Juiz* lançou um olhar em torno; em sua lembrança jamais o acampamento apresentava semelhante disposição.

Por varias vezes elle tentou romper o encanto, mas em vão. Como ultimo recurso tentou utilisar-se de sua receita infallivel, contra o máo humor.

— Então rapazes! Vim hoje até cá só para contar-lhes uma historieta; logo depois tenho de ir-me embora.

Impellidos pelo habito os assistentes aproximaram-se delle e os rostos distenderam-se.

Encorajado por essa attitude elle tomou de seu cyso sobre o balcão e voltou-se para o auditorio.

Desgraçadamente, ao voltar-se seu braço direito roçou em Hitchcock que olhava para elle com os olhos entreabertos.

Passado um instante este agarrou o seu copo e atirou-o á cara do *Juiz*.

Estupefacto, confuso com ataque tão subitaneo e inesperado, Rablay deu uns dous ou tres passos para a retaguarda, cego pelo sangue que lhe corria da testa; tirou o lenço.

Ninguem se mexeu.

A lei, não escripta, de Garotte exigia que em taes circunstancias cada qual procedesse como quizesse.

Por um momento o *Juiz* enxugou o rosto, depois adeantou-se para o seu aggressor, o rosto convulso e os punhos cerrados.

Mal se mexera elle entretanto e Hitchcock saccando de um grande revolver virou-o gritando:

— Arreda, pedaço de...

O *Juiz* parou.

Estava sem armas, mas não amedrontado.

Ao mesmo tempo Hitchcock notou que duas dezenas de revolvers dirigidos para elle protegiam o *Juiz*.

Com lenta reflexão, Dave Crocker sahiu do grupo e com o cano do revolver dirigido para o solo adiantou-se para os combatentes tendo nos labios um sorriso de sympathia.

Juiz, disse elle, nos todos lamentamos que o tenham insultado aqui em Garotte. O que deseja agora?

— Um combate leal, respondeu Rablay, recomeçando a enxugar a testa com o lenço.

— Perfeitamente, proseguiu Crocker depois de um momento de reflexão.

Um combate leal, é justo. Mas é difficil. Este homem — e apontou para Hitchcock — é um dos melhores atiradores que ha e creio bem que você não seja tão dextro nas armas como... em outras cousas.

Fez uma nova pausa como para pensar e continuou com o mesmo ar seguro e deliberado:

— Nós todos somos solidarios com você *Juiz*, bem o sabe. Supponhamos que você escolha um homem para substituil-o, um homem que seja bom atirador. Isso será leal e você poderá escolher qualquer de nós e mesmo um depois do outro. Estamos todos promptos.

— Não, disse o *juiz*, retirando o lenço e deixando ver um risco vermelho no meio da testa. Não! Fui eu o offendido. Não quero que ninguem tome o meu logar.

— Muito bem, disse Crocker com ar approvador. Muito bem, *Juiz*; apreciamos muito a sua decisão mas não é justo, e o acampamento deseja que o combate seja leal.

Vocês tirarão a sorte.

E em tão difficeis circumstancias olhou em roda e só viu physionomias approvadoras.

Continuou:

Creio bem, *Juiz*, que você faria melhor seguindo minha idéa; seria mais seguro. Não? Então eu collocarei dous revolvers um carregado e outro vasio naquella mesa, debaixo de um capote. Ambos irão buscar uma arma ao acaso. Isto será um combate leal, não é verdade?

E aguardou a resposta do *Juiz*.

— Sim, disse Rablay, isso será leal. Concordo plenamente com esse alvitre.

— Inferno! gritou Hitchcock, mas eu é que não concordo. Se elle deseja um duello, muito bem. Não quero prestar-me porem a um jogo feito de certo contra mim com cartão preparado.

— Você não quer? replicou Crocker voltando-se para elle. Creio que você fará o jogo que nós quizermos. Ouviu? O diabo do jogo que nós quizermos, comprehendeu?

Como nenhuma resposta seguiu-se áquelle desafio, elle passou ao outro compartimento para arranjar os preliminares do duello.

Quando elle reappareceu, dirigiu-se para os dous adversarios por entre uma dupla fila de assistentes.

Juiz, começou elle, os revólvers estão promptos. Quer tirar o seu em primeiro logar ou tirar a sorte aos dados?

E designava Hitchcock de desprezo com um signal com a cabeça.

— Vamos aos dados, disse tranquillamente Rablay.

No meio de profundo silencio Doolan collocou tres dados e o copo de couro sobre o balcão.

Attendendo a um signal de Crocker o *juiz* pegou do copo e virando-o fez dous *cinco* e um *tres*; comprehenderam todos que elle havia perdido, mas sua physionomia não mostrou a menor perturbação.

Sem dizer palavra, Hitchcock collocou de novo os dados no copo, sacudiu-o e virando-o fez um *tres*, um *quatro* e um *dous*; nove. Collocou de novo o copo sobre o balcão.

— Assim, continuou Crocker impassivel, cabe a você, *juiz*, a escolha; ás vezes, aqui em Garotte, jogamos ao maior numero, accrescentou elle voltando-se como para explicar o facto a Hitchcock, mas com um tom de voz insultuoso. Vá, ande *juiz*.

Rablay atravessou a turba e dirigiu-se ao quarto visinho.

Sobre a mesa estava um capote, formando um bolo. Os homens collocaram-se todos em roda. Crocker entre os dous adversarios.

— Vamos, *juiz*, disse elle designando a mesa.

— Não, respondeu o *juiz*, o rosto pallido e sereno. Foi elle quem ganhou; elle é que deve atirar primeiro. Quero que o combate seja leal.

Um murmurio de surpreza percorreu a sala. Garotte estava satisfeitissima com o seu campeão. Crocker olhando para Hitchcock disse seccamente:

— Você então.

Com um olhar rapido em torno percebeu Hitchcock que cahira em uma ratoeira. Aquelles homens não lhe dariam quartel.

De subito a fera reappareceu nelle. Approximou-se da mesa, metteu a mão por baixo do capote e tirou um revólver, abaixou-o, o cano dirigido á cabeça de Rablay e puxou o gatilho.

Ouviu-se um ruido secco. O revólver não estava carregado.

Com um gesto rapido Crocker collocou-se entre a meza e Hitchcock, depois disse:

— Agora você, *juiz*.

Da garganta dos circumstantes sahiu um suspiro de allivio e de satisfação ao ouvir aquellas palavras.

O *juiz* não se mexeu.

Elle não tremera deante do revólver apontado ao seu rosto alguns centimetros apenas; nem mesmo parecera vel-o.

Os olhos fixos e o rosto pallido com a ferida na testa de que manava o sangue ainda, elle esperava e e agora parecia não comprehender.

Crocker repetiu:

— Você agora, *juiz.*

Essas palavras proferidas em voz alta, pareceram romper o encanto que paralysava o homem. Adiantou-se para a meza e tirou de sob o manto o outro revólver. Sua hesitação pareceu insupportavel aos assistentes.

— Metta-lhe uma bala no bucho, *juiz!* E' a sua vez! Vamos, *juiz!*

A violencia feroz dessas ultimas exclamações pareceu resolvel-o.

Levantou o revólver. Explodiram então exclamações de triumpho.

— Aposto tudo pelo *juiz!*

Então deixando cahir ao chão o revólver elle fugiu da sala.

O primeiro sentimento daquelles homens foi uma profunda estupefacção, logo substituida por uma sympathia mesclada de desprezo.

Impossivel seria affirmar a expressão que revestiria aquelle sentimento, pois que logo em seguida Bill Hitchcock exclamou zombeteiro:

— Já que elle fugiu creio bem que posso ir passeiar; e dirigiu-se para a sala da frente.

Immediatamente Crocker plantou-se deante delle:

— Passeiar? Você? vociferou elle deixando expandir-se o furor que ha muito o comprimia; quando você insultou o melhor homem de Garotte! Passeiar, você? Para o diabo, tu vaes mas é sahir daqui de quatro patas, ouves? De quatro patas... ! De quatro! E já, já fóra do acampamento...

E baixou o revólver, apontando-o ao peito de Hitchcock.

Rebentou então um côro de applausos.

— E' isso mesmo! Bem dito! De quatro patas! Raio do diabo! De quatro patas!

E uns vinte revólvers dirigiram-se ameaçadores para o bandido.

Durante um momento elle encarou-os com ar de desafio; seu rosto pareceu afinar e seu bigode occultou-lhe a bocca, como uma fera acuada.

No mesmo instante elle foi atirado por terra, no meio de uma trovoada de gritos:

— De quatro patas! Raio do diabo! De quatro patas!

E foi dessa maneira que Hitchcook sahiu do botequim andando com as mãos no chão.

Nunca mais foi visto em Garotte o advogado Rablay.

Os mineiros affirmavam que os nervos delle eram fracos demais.

FIM

PAPUS

O dr. Encause, o illustre occultista universalmente conhecido sob o nome celebre de Papus, encerrou a sua laboriosa vida de meditação e estudo de modo contrario a todas as previsões humanas. Quem lia, com profundo esforço, as paginas complexas da *Cabala* nunca imaginava que o sabio perscrutador dos mais antigos mysterios eternos podesse acabar com os olhos vendados, com as costas cosidas a um muro, deante de um pelotão de soldados, implacavelmente fuzilado por ter praticado o crime imperdoavel de espionagem.

Não se comprehende que um homem de forte crença como Papus, tendo consagrado a vida ao desenvolvimento das potencias superiores da alma, perdesse a clara serenidade ao fragor de um conflicto que só affecta os interesses ephemeros ligados á transitoria existencia terrena.

Tão terriveis, são, pois, as sympathias que attrahem as almas aos interesses passageiros da especie que as encarna, que mesmo os seres excepcionaes pacientemente abroquellados na sua vigilante superioridade espiritual, num só momento de descuido, deixando-se arrastar por esta invencivel attração, acabam por sacrificar os seus altos meritos de entidades super-humanas ás paixões cuja ignobil baixeza profligaram com energia eloquente, até chegar o instante em que se deixaram dominar por ellas, como cégas creaturas inconscientes.

Que as supremas luzes, tantas vezes invocadas por Papus, confortem, se realmente existem, o espirito do dr. Encause.

"HYGIENICAL"

Purificador e perfumador do ambiente,

INSECTICIDA, antiseptico, desinfectante, destruidor do mau cheiro.

(METHODO ESPECIAL PRIVILEGIADO)

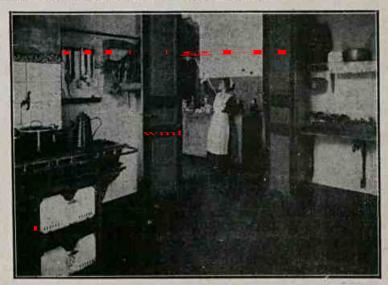
N. B. — Pede-se attenção aos Srs directores de Saude publica, Inspectores Escolares, Prefeitos Municipaes e todas as autoridades hygienicas brasileiras para o Apparelho Hygienical e os seus productos.

Soc. Hygienical -- S. Paulo

Rua Ypiranga, 20

Rua Uruguayana, 10 - Sobrado

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE N. 5675 - Central

APPARELHO "HYGIENICAL"

Marca Registrada (sob n. 2690)

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

O «HYGIENICAL» é precioso em todas as habitações. E' necessario em quartos de doentes, em aposentos de hotel, nos «fumoirs», nas cozinhas e nos «closets». E' indispensavel em todos os armazens, lojas, repartições publicas, salas de espera, bonds, estradas de ferro, vapores, restaurantes, cafés, cinematographos, theatros, egrejas, quarteis, officinas, hospitaes, collegios, escolas e logares de reunião de qualquer especie.

Approvado pela Directoria Geral do Serviço Sanitario do Estado de S. Paulo — Em uso na Faculdade de Medicina, Hospital de Isolamento, Santa Casa da Misericordia, Instituto Serumtherapico Butantan, Automovel Club, Instituto Disciplinar, Hospital dos Alienados Juquery, etc., etc.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro — Em uso da Directoria Geral de Saude Publica, Hospital Central do Exercito, Collegio Militar, Hospicio dos Alienados, Escola Polytechnica, Matriz da Gloria, Matriz do Espirito Santo, Parc Royal, Hotel Moderno, Confeitaria Colombo, Corpo de Bombeiros, Club dos Tenentes, Cinema Iris, Cinema Odeon, Escola de Bellas Artes, Hospital dos Lazaros, Maternidade do Rio de Janeiro, Collegio da Immaculada Conceição, Gymnasio Anglo-Brasileiro, Egreja do Santissimo Sacramento da Candelaria, Collegio Paula Freitas, Aldridge Collegio, Camara Municipal, Inspectoria de Hygiene e Saude Publica do Estado do Rio de Janeiro (Nictheroy) etc., etc.

Os Srs. commerciantes devem ter o maximo interesse em usar o Hygienical como poderoso destruidor de insectos (moscas, baratas, traças, percevejos, etc.) desodorante e desinfectante e substituto de todos os antisepticos e ingredientes insecticidas, e aguas e loções para banhos e hygiene da toilette.

Devem, portanto, sempre ter em deposito os productos «Hygienical» para o conforto de seus clientes e freguezes e prosperidade de seus negocios, no escrupulo de bem servil-os.

Toda a pessoa elegante deve ter em seu toilette o preparado Hygienical para a hygiene da cutis e banho quotidiano, pois substitue as loções e saes, já pelo seu aroma delicioso e suave como pelo seu poder antiseptico e desodorante.

Tem o aroma das flores frescas.

A' venda na DROGARIA GRANADO - Rua 1.º de Março N. 14 —o— DROGARIA BASTOS - Rua 7 de Setembro N. 89